

# Ato contra a terceirização do bandejão da Física

## Hoje, 3/12, 11h, no restaurante da Física

### Repudiamos veementemente a terceirização do bandejão da Física!

Na sexta-feira, 22/11, soubemos que a reitoria lançou um edital para terceirizar mais um restaurante universitário, o restaurante da Física, onde hoje trabalham cerca de 30 funcionários, entre efetivos e terceirizados. O pregão deve acontecer no dia 5 de dezembro, às vésperas do recesso de final de ano. A reitoria, sob o comando de Vahan Agopyan, aproveita o esvaziamento da universidade para lançar mais um ataque aos trabalhadores. Ela diz defender a universidade, porém descarrega sobre os trabalhadores ataques profundos, aumentando a precarização do trabalho.

Na maior universidade do país são milhares de trabalhadores terceirizados, em sua maioria mulheres negras, que além de receberem baixíssimos salários, estarem sujeitos a contratos precários, com constante atrasos de pagamento, assédios de todo tipo, sobrecarga de trabalho e adoecimento, não podem usar o **busp** e não tem direito à creche. Os trabalhadores terceirizados dos bandejões central e da Física, que trabalham na sala de louça, não podem sequer comer a comida que é produzida na cozinha industrial, de onde saem milhares de refeições e que descarta quilos de comida ao final de cada período.

Toda essa situação de brutal precarização se soma ao projeto de universidade da reitoria, que desde 2014 congelou contratações de funcionários efetivos e tem avançado na terceirização e precarização da universidade. Em toda universidade sentimos na carne a

precarização. Nos bandejões o nível de adoecimento físico, com mais da metade dos trabalhadores com alguma restrição de movimento, chegou a níveis inaceitáveis. Além do adoecimento mental, uma verdadeira epidemia na universidade causada pela sobrecarga de trabalho e pelo assédio moral constante. Com os parâmetros de sustentabilidade, aprovados em 2017, sob o sangue dos trabalhadores e estudantes, acelerou o processo de desmonte da universidade elevando a sobrecarga de trabalho e o adoecimento. Ou seja, a reitoria explora os trabalhadores ao limite de suas forças, para assim terceirizar e fechar postos de trabalho.

Nosso sindicato esteve na luta lado a lado dos trabalhadores terceirizados nas greves que denunciavam o não pagamento de direitos e demissões, denunciou a situação dos trabalhadores terceirizados das salas de louça e defende a efetivação de todos os terceirizados sem a necessidade de concurso público. Diante de mais esse ataque nos colocamos ao lado dos trabalhadores e de toda a comunidade da USP para denunciar o avanço da precarização e privatização na universidade.

O avanço da terceirização é parte de implementar uma lógica privatista de universidade. Por isso, nesse momento de profundos ataques aos trabalhadores e à educação é fundamental a mais profunda unidade entre estudantes, funcionários efetivos e terceirizados e professores.

- Não à terceirização do bandejão da Física!

- Pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados!

- Abertura imediata de concurso público para que não haja mais sobrecarga de trabalho e adoecimento!

Evento Facebook: <http://bit.ly/2Y9dQDS>

# Total repúdio ao massacre de Paraisópolis cometido pela PM a mando de Doria

O Sindicato dos trabalhadores da USP manifesta toda solidariedade aos familiares, vítimas e moradores de Paraisópolis, após mais um massacre na periferia de São Paulo, o qual nos demonstra a política de extermínio do Estado Brasileiro, que cada vez mais incentiva o massacre ao povo preto, pobre e periférico nas cidades. Na noite do último sábado (30/11), nove pessoas morreram após um ataque da polícia militar a um conhecido baile funk na favela de Paraisópolis.

A motivação alegada pela PM foi uma perseguição a homens armados, no entanto diante do número de jovens mortos que apenas se divertiam no local, dos vídeos divulgados pelos moradores e os relatos sobre os constantes esculachos e a

frequente truculência da polícia aos bailes funk, fica clara a intenção da polícia militar, que é elogiada pelo governador Dória por “atirar pra matar”.

Cresce a cada dia o número de mortos pela polícia em centros urbanos do país, como por exemplo, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, endossados pelas instituições subordinadas a João Doria e Wilson Witzel e apoiadas com ênfase pelo presidente Jair Bolsonaro.

Mais do que a punição por júri popular dos policiais e mandantes que atuaram na chacina, é necessária a reparação das famílias das vítimas pelo Estado e a responsabilização do Governo Dória por mais esse crime contra a população periférica.

## Chega de genocídio contra o povo negro e periférico!



## REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)